

QUALIFICAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: FORMAÇÃO DE FACILITADORES DE EDUCAÇÃO EM SERVIÇO E EDUCAÇÃO PERMANENTE

O setor da saúde, em nosso país, vem sendo submetido a um significativo processo de reforma, protagonizada por importantes segmentos sociais e políticos. Várias estratégias e dispositivos indutores têm sido implementados no sentido da concretização do Sistema Único de Saúde (SUS), tanto no campo das práticas como no campo da formação profissional. O despreparo dos profissionais de saúde devido às restrições derivadas de seus processos formativos que historicamente tomaram a racionalidade da atuação procedimento-centrada e a concepção medicalizadora, somado às dificuldades dos processos gestores que nem sempre conseguem democratizar as relações de trabalho, têm impedido uma atuação condizente à complexidade do sistema de saúde.

A Educação Permanente em Saúde (EPS) foi apontada, a partir de 2003, no interior do SUS, como um dispositivo para transformar os processos formativos e as práticas de saúde, por meio de um trabalho articulado entre o sistema de saúde (em suas várias instâncias de gestão, de serviço e de controle social) e as instituições formadoras, tendo se tornado política pública na área da saúde, por meio da Portaria MS nº 198/2004.

A gestão participativa e colegiada também tem sido defendida e implementada no interior do SUS, como uma estratégia importante de articulação e negociação orientada para a identificação de necessidades e construção de políticas no campo da formação e desenvolvimento dos profissionais, na perspectiva da ampliação da qualidade da gestão, da atenção integral e do controle social no setor. É nessa perspectiva que os gestores têm sido desafiados a desenvolverem novos arranjos e novas estruturas organizativas supondo uma ética de planejamento e gestão participativos para a gestão do trabalho e para a educação na saúde.

Considerando a potência da EPS para a produção de movimentos

mobilizadores de poderes e saberes direcionados ao fortalecimento do SUS, pode-se constituí-la como estratégia potencializadora de novos arranjos gerenciais e desenvolvimento do trabalho e dos trabalhadores, particularmente na gestão participativa (descentralizada, colegiada), compondo as redes de colegiados gestores, capazes de pôr a instituição em movimento para a recomposição de práticas e para operar interseções entre trabalho, educação e produção de conhecimento.

Nesse contexto, o Grupo Hospitalar Conceição (GHC), instituição de serviço do SUS, caracterizada como serviço-escola/Hospital de Ensino, buscou, com base em todas essas análises, a cooperação interinstitucional em rede com o Núcleo de Educação, Avaliação e Produção Pedagógica em Saúde (EducaSaúde), vinculado a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por sua acumulação específica no campo em tela, seja pela participação efetiva nas principais publicações contemporâneas – de corte nacional – relativas à educação dos profissionais de saúde, ao ensino da integralidade em saúde e ao intercruzamento Educação – Saúde Coletiva, seja pela participação e liderança junto ao CNPq da área de Educação e Ensino da Saúde.

O objetivo dessa parceria foi a construção de uma atividade formativa para ampliar a capacidade de implementação de processos de Educação Permanente em Saúde no cotidiano do trabalho, fortalecendo os Colegiados de Gestão por unidades de serviço e a democratização da política institucional de trabalho e desenvolvimento do GHC.

A proposta pedagógica fundamentou-se nos princípios básicos da construção do conhecimento e da aprendizagem significativa que reconhece o indivíduo como agente ativo de seu desenvolvimento e do desenvolvimento de relações, construindo significados e gerando sentidos, de acordo com a problematização das práticas e dos saberes, mas também por suas experiências e vivências em ato. Foram utilizadas metodologias e dinâmicas que estimulassem o protagonismo, a crítica e a participação ativa para o desenvolvimento das práticas, considerando-se durante o percurso de aprendizagem, as motivações, vivências, necessidades e contextos profissionais. As referências, instrumentos, ferramentas e atividades de estudo foram pactuados em grupo, a

fim de adequar o processo formativo e propiciar a reflexão coletiva permanente sobre as práticas vivenciadas.

O público para o qual a proposta foi orientada são aos trabalhadores “referências” (apoiadores institucionais) do Setor da Gestão do Trabalho, Educação e Desenvolvimento (Gted) e trabalhadores representativos das equipes dos Colegiados de Gestão por unidades de serviço do GHC, considerando serem estes atores estratégicos para a construção de cenários que propiciem a reflexão permanente do conjunto das equipes de trabalhadores sobre suas práticas, visando ampliar a capacidade institucional e profissional para qualificar a gestão, a atenção e a participação.

O curso contou com 60 participantes, sendo 12 vagas destinadas à equipe de Referências/apoiadores da Gted e 48 vagas destinadas aos demais profissionais das diferentes áreas institucionais. Ao final foi ofertada, em média, uma vaga a cada 150 trabalhadores, contemplando a melhor representatividade possível para cada área gerencial. Houve, inclusive, uma vaga preenchida pela representação de usuários inscrita no GHC (Conselho Gestor institucional).

A escolha dos participantes do curso foi feita pelo Colegiado de cada gerência setorial considerando o perfil do trabalhador e destacando-se os seguintes aspectos e critérios:

- ter vínculo efetivo de trabalho na instituição;
- ser membro efetivo do Colegiado de Gestão;
- ser responsável ou assumir a responsabilidade por desenvolver ações de educação em saúde com suas equipes, em seus locais de atuação;
- ter disponibilidade para participar dos encontros presenciais e das atividades de estudo e de intervenção propostas pelo curso, incluindo àquelas a serem desenvolvidas em horários diferentes do horário regular de trabalho;
- demonstrar interesse e comprometimento com a proposta da EPS e do curso, expressando compromissos mediante manifestação formal.

O curso previu uma carga horária de 180 horas, distribuídas em um período de 12

meses (entre junho de 2008 a julho de 2009). Os encontros regulares foram realizados de duas formas:

- Mensais para todos os 60 participantes, durante dois turnos seguidos (manhã e tarde);
- Bimensais, ocorrendo em meses alternados. Esse momento é especificamente reservado para as Referências/apoiadores da Gted, de forma a complementar a formação desse grupo de trabalhadores cuja função é prioritariamente disparar esses processos de mudança institucional.

Houve momentos em que o grupo de Referências/apoiadores monitorará e desenvolverá atividades com os demais participantes, constituindo carga horária de “dispersão”. Foram realizados dois Seminários/ Redes de Conversações, na metade e no final da proposta abertos aos diferentes setores e instâncias gestoras institucionais, para compartilhamento de experiências e ações acumuladas no período.

As temáticas abordadas em cada encontro foram as seguintes:

- Trabalho em equipe;
- Modelos tecnoassistenciais em saúde;
- Integralidade e linhas do cuidado na atenção;
- Rede de conversações como dispositivo para o trabalho;
- Gestão colegiada e participativa;
- Planejamento Estratégico em Saúde;
- Gestão da Educação Permanente em Saúde;
- Avaliação da Educação Permanente em Saúde.

As atividades foram desenvolvidas na modalidade de concentração, por meio de encontros presenciais, e de dispersão, havendo alguns momentos de educação à distância e estudos orientados, como estratégia alternativa de aprofundamento de alguns temas. A avaliação das tarefas e do processo foi desenvolvida durante todo o curso, com o objetivo de sinalizar e valorizar a consolidação dos aprendizados. Em consonância com a proposta político-pedagógica, a avaliação estava voltada para a compreensão e a apropriação dos conteúdos na prática cotidiana dos participantes,

em suas ações nos processos de educação. Teve como horizonte o desenvolvimento de competências como: fomentar os processos de aprender a aprender; fomentar o desenvolvimento da capacidade reflexivo-avaliativa; construir mediações/negociações e articulação de atores e desenvolver atividades destinadas a promover inovações nas práticas. No final do curso foi realizado um relatório avaliativo para subsidiar a formulação de uma política institucional de Educação Permanente em Saúde.